

Profª Adriane Gisele Sá Menezes

Centro de Educação Infantil José Procópio da Silva – Santarém/PA

Título

Bebês em movimento: brincadeiras e descobertas no berçário

Resumo

As brincadeiras fazem parte da constituição do sujeito. Pensar nos bebês como sujeitos que interagem, que brincam, implica na reflexão sobre uma proposta educativa que se adeque a essa faixa etária. Considerando que a autonomia é o fim último da educação, elaborou-se o projeto "Bebês em movimento: brincadeiras e descobertas no berçário", por se entender a creche como um ambiente de múltiplas experiências capaz de promover o desenvolvimento da autonomia.

Por outro lado, a elaboração deste se deu pela ausência de uma proposta pedagógica municipal própria que atenda a esta faixa etária. No município de Santarém, o trabalho com bebês é muito recente, tanto que a proposta pedagógica para esta faixa etária ainda não foi construída. Normalmente, as rotinas e atividades de crianças mais velhas são adaptadas para o trabalho com os bebês, o que resulta num trabalho desvinculado e sem sentido para eles. Dessa forma, viu-se a necessidade de se pensar em atividades que favoreçam o desenvolvimento seguro e saudável para os bebês do CEMEI José Procópio da Silva.

O primeiro passo foi organizar e reestruturar o ambiente para receber as crianças. A organização do espaço e das situações favoreceram a mobilidade dos bebês e promoveram o desenvolvimento da coordenação motora deles, bem como a ampliação do conhecimento sobre si, sobre o espaço e objetos.

As experiências corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e sociais, envolvidas nas atividades propostas pelo projeto foram importantes na construção da autonomia dos bebês, visivelmente presente nas escolhas das brincadeiras e brinquedos e na sinalização de suas necessidades e os desafios presentes nas atividades do projeto, ao mesmo tempo em que oferecia segurança para que os bebês explorassem seu entorno e seu próprio corpo, ajudando na ampliação de suas competências motoras e sensoriais.

Planejamento

As crianças, mesmo as muito pequenas, brincam. As brincadeiras fazem parte da constituição do sujeito. Pensar nos bebês sob esta perspectiva implica refletir sobre uma proposta educativa adequada a essa faixa etária. Partindo do pressuposto que a autonomia é o fim último da educação segundo Piaget, elaborou-se o projeto "Bebês em movimento: brincadeiras e descobertas no berçário", pensando na creche como um ambiente que pode promover múltiplas experiências, no qual a criança em contato com a diversidade amplia seu repertório de brincadeiras e constrói sua autonomia.

A ideia de desenvolver o projeto se deu pela necessidade de elaborar práticas pedagógicas para se trabalhar com os bebês e adaptá-los ao novo ambiente. Em nosso município, o atendimento na turma do berçário surgiu há pouco tempo com a construção de centros de educação infantil. Somos um dos cinco centros a atendê-los, portanto, não havia um planejamento que orientasse nossa prática.

Considerando que este é o primeiro ano em que nossa instituição atende a esta faixa etária e percebendo a ausência de uma proposta pedagógica municipal que contemple os bebês do berçário, vi a importância

de desenvolver um trabalho que promovesse a adaptação, integração e desenvolvimento da autonomia dos bebês, com atividades específicas e adequadas para esta faixa etária.

Levando em consideração que os eixos norteadores da prática pedagógica na educação infantil são as brincadeiras e as interações sociais, escolhi o tema "Bebês em movimento: brincadeiras e descobertas no berçário", respaldada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a convivência, as brincadeiras e a construção da autonomia, dentre outros, como direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil assegurando,

"...as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural." (BNCC, 2016, p.35)

Garantir um ambiente favorável à adaptação do bebê, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, foi uma das metas traçadas no projeto. Outras metas estabelecidas foram: oferecer desafios e situações que conduzam os bebês a ampliar suas competências motoras e sensoriais com segurança; favorecer a mobilidade da criança para explorar seu entorno e o seu corpo; a construção da autonomia do bebê e a ampliação das experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais do bebê;

O desenvolvimento do projeto se deu em etapas: primeiro fiz o levantamento dos dados e informações pessoais da criança e de sua família contidos na ficha de matrícula para caracterizar a turma, considerando os interesses e características individuais da criança declarados pela família no ato da matrícula. O próximo passo consistiu-se na preparação do ambiente para acolher os bebês. De acordo com Venceslau e Ortiz (2012), a qualidade do espaço destinado às crianças pequenas é um dos aspectos mais importantes no atendimento a elas. As autoras supracitadas versam que é possível tornar o espaço destinado às crianças pequenas mais confortável e adequado às experiências infantis, seja qual for o espaço (p.63).

Assim, preparei a sala do berçário levando em consideração tanto o favorecimento da mobilidade dos bebês como da construção da autonomia. Na terceira etapa, houve o desenvolvimento de atividades motoras e sensório-motores. E ao final do projeto, houve a avaliação. Dentre os recursos materiais utilizados no projeto, destaco: quadro sensorial, caixas de papelão, colchonetes, brinquedos não estruturados, tecidos, baldes e bacias, mangueira, esponjas para banho, revistas, tintas, bancos, papéis e fantasias.

Diagnóstico

A Unidade Municipal de Santana, outrora UMEI, atualmente localiza-se à rua Planalto, número 150, no bairro Santana, subúrbio de Santarém/PA. O bairro fica na zona leste da cidade, é residencial, mas possui muitos comércios, como farmácias, supermercados, lojas, lanchonetes, lotéricas e outros comércios menores, além da prestação de serviços públicos, dentre os quais se destacam o posto de saúde, escolas e espaços de educação infantil.

Até junho de 2017, a UMEI de Santana funcionava em um prédio residencial alugado pela prefeitura municipal; atualmente funciona em prédio próprio localizado no endereço supracitado. Apesar de a

instituição existir há vinte anos, só ano passado se mudou para um prédio próprio financiado pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, através do Consórcio Pró-Infância Brasil e recebeu o título de Centro de Educação Infantil.

O recém-inaugurado centro passou a se chamar "Centro Municipal de Educação Infantil José Procópio da Silva", em homenagem póstuma ao morador que cuidava do espaço cedido pelos moradores para a construção do prédio. As famílias atendidas no centro pertencem, em sua maioria, à classe baixa. Famílias cuja renda principal é oriunda dos serviços manuais, comerciários, trabalhadores autônomos, vendedores de peixe, pescadores, domésticas, mototaxistas, ajudantes de pedreiro, dentre outros.

O prédio possui boas condições para o desenvolvimento do projeto, principalmente as áreas internas e o pátio coberto. O quintal é bastante amplo, mas pouco arborizado, o que dificulta o aproveitamento deste, pois, nossa região é muito quente. Neste ano, com ajuda de alguns parceiros, iniciou-se um projeto de arborização do quintal, mas ainda está no início e as plantinhas, ainda mudas, não fazem a sombra necessária. Isso não significa que as crianças não aproveitam a área externa. No período da manhã é possível explorar bem o quintal, no entanto, este projeto foi desenvolvido no período da tarde, quando o clima não favorece.

O projeto foi desenvolvido com as crianças do Berçário 2 e algumas atividades foram desenvolvidas com a turma do maternal I, a fim de promover a interação dos bebês com as crianças pequenas de outra turma. Este é o primeiro ano que recebemos os bebês. E o grande desafio foi pensar em um currículo para esta faixa etária. Pensar em o que os bebês poderiam aprender nesta fase. Em como acolhê-los, tornando a separação entre o bebê e a família menos dolorosa possível e, ao mesmo tempo, como atender crianças tão pequenas de modo que desenvolvam suas potencialidades sem nos prender ao assistencialismo.

O projeto foi pensado logo que eu soube que seria uma das professoras do Berçário 2. O atendimento da creche na instituição onde atuo acontece da seguinte forma: são duas professoras que atendem as crianças em horários opostos, uma assume a turma de 7 às 13 horas e a outra, a partir das 12 horas, ambas auxiliadas por estudantes de Pedagogia contratadas por quatro horas cada. No período das 12 às 13 horas, as professoras titulares têm a oportunidade de trocar ideias e conversar sobre o desenvolvimento da turma e individual de cada criança.

Assim que soube que assumiria a turma do Berçário 2, comecei os estudos sobre esta faixa etária. Sabendo do desafio que é atendê-la, sem considerar apenas o cuidar, e ciente da grande responsabilidade que implica educar, cuidar e brincar, em uma única ação, reuni algumas obras que poderiam me mostrar um caminho a prosseguir nesta nova etapa de minha profissão. Após conhecer a turma por meio das fichas preenchidas no ato da matrícula, passei, então, a organizar atividades adequadas e diferenciadas para esta faixa etária, a fim de, em um primeiro momento, adaptar da melhor forma esta criança ao espaço novo, fornecendo-lhe carinho, atenção e segurança; depois, conhecendo a turma e cada criança individualmente, oferecer espaço e atividades que favorecessem interações produtivas em que todos os envolvidos aprendessem.

Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido no período de março a maio de 2018, em quatro etapas. Na primeira, houve o levantamento de dados individuais das crianças a partir da leitura e registros das características individuais dos bebês descritas na ficha de matrícula, bem como seus relacionamentos familiares.

Compreender os vínculos afetivos e emocionais dos bebês foi muito importante para a construção e desenvolvimento do projeto, considerando que nossa unidade tem como proposta trabalhar junto à família. Além disso, houve uma conversa com a família após a matrícula. Neste primeiro contato da família comigo, o diálogo foi importante para entender os hábitos das crianças e minimizar mudanças na transição casa instituição escolar, além da possibilidade de demonstrar confiança e segurança à família quanto ao trabalho que seria desenvolvido com os bebês.

A preparação do ambiente foi pensada de maneira que oferecesse condições de desenvolvimento dos bebês, levando em conta os materiais, a rotina, o espaço físico e as interações. Na organização do ambiente, considerei a intencionalidade educativa de cada espaço, pois, segundo Ortiz e Venceslau (2012), "a relação do bebê com o espaço físico pode favorecer a construção da imagem de si, do outro e do ambiente, o que possibilita as interações e a progressiva construção da autonomia." (p.64)

O espaço físico utilizado para o trabalho com os bebês é dividido em três espaços: sala de repouso, fraldário e solário, de acordo com o projeto arquitetônico do prédio. No entanto, fiz algumas adaptações que julguei necessárias para ampliar e aproveitar o espaço de interações. A sala de repouso a princípio era mobiliada com sete berços, que desmontei e transformei o ambiente, criando dois espaços: um "cantinho de histórias", composto por estante de livros, tapete colorido e dois berços adaptados como sofás (ver em anexo, fig. 1); o outro, "cantinho do faz de conta", que dispõe de uma casinha e outros brinquedos (figura 2 do anexo). O acesso a esta sala é facilitado. A qualquer momento as crianças podem entrar e sair da mesma, estabelecendo suas relações, imaginação e suas formas de brincar.

Quanto ao espaço para o repouso das crianças, é importante ressaltar que se dá na sala principal, em colchões de espuma dispostos no chão. O repouso acontece após o almoço, de maneira espontânea. Ao observar a ficha de matrícula das crianças, percebi que todos os bebês da turma dormiam após esta refeição. Então, combinei com a colega do turno matutino que este repouso se daria de forma natural, sem forçar.

A sala principal, onde recebemos as crianças, foi organizada com cantinhos, alguns móveis, outros fixos (por falta de espaço). Na entrada, o "cantinho do rabisco" é uma parede forrada com papel, geralmente branco, com um recipiente com giz de cera fixado na parede ao alcance das crianças (ver em anexo, fig. 3).

À esquerda fica o "cantinho sensorial", com dois painéis de madeira leve onde estão fixados objetos de fácil manipulação que estimulam e desenvolvem a coordenação motora e a percepção tátil. Alguns destes materiais são esponjas, controles remotos, botões, zíperes, gargalos de garrafas com as tampas, luva com algodão, dentre outros. Ainda nesta parede, existem umas garrafas de plástico penduradas com materiais diversos em seu interior que emitem sons ao serem chacoalhados, como feijão, miçangas, arroz e palitos de dentes (ver em anexo, figuras 4 e 5).

No teto, pendurado, há um móvel gigante feito a partir de tiras de tecido fixadas em um bambolê. O móvel tem formato de circo (ver em anexo, figura 6). No lado esquerdo da sala, onde ficam uma pia e um balcão, estão mais dois cantinhos. Houve uma adaptação debaixo do balcão, foram colocadas duas prateleiras onde ficam os brinquedos de pelúcia e outros. Este é o "cantinho dos brinquedos" (ver figura 7 em anexo). A estrutura do cantinho foi pensada no acesso dos bebês. As duas prateleiras estão ao alcance deles. Do lado esquerdo, debaixo da pia, fica uma caixa no chão com brinquedos não estruturados (figura 8). Do lado direito do balcão, ao lado das prateleiras, fica o "cantinho da fantasia", que por sua vez

é composto por um varal com várias fantasias infantis, além de acessórios como colares, tiaras, óculos, perucas, dentre outros (figura 7).

A terceira etapa diz respeito ao desenvolvimento de atividades motoras, plásticas e sensório-motores. Nas duas primeiras semanas, os bebês exploraram os cantinhos, cada um de acordo com seu interesse. Nas semanas seguintes, além da exploração diária dos cantinhos, selecionei algumas atividades organizadas em ordem crescente de dificuldade. Algumas realizadas várias vezes.

Rasgar papel foi a primeira delas. Disponibilizamos revistas para os bebês rasgarem à sua maneira. Percebi, no início da atividade, que os bebês não conseguiam rasgar o papel, mas, assim que estimulados, conseguiram e foi uma atividade muito proveitosa (ver em anexo, figura 9). A ideia principal era de rasgar o papel, mas um dos bebês me surpreendeu ao deitar de bruços e "nadar" nos papéis picados. A atitude do bebê estimulou outros bebês a imitá-lo (fig. 10). O papel picado depois serviu para decorar uma das caixas de brinquedos (figura 11).

Outra atividade com revistas foi de lançar e juntar bolas de papel. No quintal ou na sala, as crianças eram estimuladas a lançar as bolas e depois juntá-las para jogá-las novamente (figura 12 em anexo). A atividade foi repetida sempre que havia interesse.

A pintura também foi uma das primeiras atividades desenvolvidas com os bebês. O primeiro contato com a tinta foi recusado por um dos bebês, que a princípio teve medo da tinta, mas em outra oportunidade mostrou interesse em participar. A atividade foi realizada algumas vezes, pois percebi que se tratava de uma atividade muito apreciada pelos bebês. Em uma das ocasiões, a atividade foi feita com um produto natural da região, o urucum, corante natural utilizado pelos índios para fazer a pintura do corpo, também como protetor da pele contra o sol e picadas de insetos. O urucum é muito comum na culinária da região. Usamos na preparação de alimentos para tingi-los. O produto passa por um processo que o torna pó impalpável. Por possuir a cor vermelha, o corante é conhecido como colorau. A atividade de pintura com urucum chamou bastante a atenção das crianças, que ficaram curiosas ao manipular as suas sementes vermelhas. O resultado final ficou registrado no papel de cartolina, mas também no corpo pintadinho dos bebês (ver em anexo, figura 13).

As brincadeiras cantadas também fizeram parte do projeto. "Dona Tartaruga", do grupo Curupaco e Clic!, se repetiu em vários momentos do projeto. Os bebês ficavam dispostos em círculo, segurando um pano que ora movimentavam lenta, ora rapidamente, de acordo com a velocidade da música. Enquanto a música apresentava os personagens que eram colocados um a um no pano, estes se movimentavam com a chacoalhada das crianças (ver figura 14).

Confeccionei algumas brincadeiras com caixas de papelão. Em uma, preparei uma "cama de gato". A caixa tinha uma abertura em cima onde fios de elástico foram entrelaçados. Dentro da caixa foram colocados alguns objetos e brinquedos. O objetivo seria que os bebês tirassem os brinquedos da caixa passando as mãos entre os fios. Assim faziam. Até que um bebê descobriu que poderia entrar na caixa.

Outra caixa, dentre outros benefícios, estimulava a curiosidade dos bebês. A caixa tem duas aberturas circulares e, em seu interior, algumas tiras de tecido que, amarradas umas às outras, formam uma tira comprida. Os bebês colocavam a mão na abertura e puxavam os tecidos (ver em anexo, figura 15).

Uma terceira caixa tinha várias aberturas circulares, fechadas com papel celofane colorido (figura 16 em anexo). A ideia seria que as crianças olhassem pelas "janelas", mas curiosas, logo tiraram o celofane que

fechava as janelas. Então, fixei algumas figuras e objetos no interior da caixa para os bebês observarem pelos orifícios. A proposta deu muito certo. As crianças ficavam observando as figuras lá dentro, apontavam, algumas nomeavam e outras tentavam pegar os objetos.

Além destas, algumas caixas de papelão ficavam à disposição dos bebês. Nas atividades, sempre tinha um bebê fazendo das caixas um carrinho ou compartilhando a caixa com outro bebê (ver figura 17 em anexo).

O grau de dificuldade das atividades evoluía, assim que percebia que os bebês eram capazes de avançar. Com o tempo, comecei a organizar circuitos com colchonetes, onde os bebês eram estimulados a caminhar e ultrapassar os obstáculos; também organizei circuitos com os brinquedos do parque, que consistia em engatinhar pelo túnel, caminhar sobre um banco comprido e escalar o escorregador pela parte de escorregar. Também fiz um túnel com caixa de papelão. Imaginei que os bebês teriam medo de engatinhar neste túnel, porque o espaço dentro dele era menor do que o túnel do parquinho, no entanto, mais uma vez fiquei surpresa com a aceitação da atividade e o interesse por ela (figuras 18, 19 e 20 em anexo).

As brincadeiras com água eram, sem dúvida, umas das mais apreciadas pelos bebês. Sempre usávamos bacias grandes, baldes e mangueira, para estas atividades. As atividades sempre aconteciam no quintal, na grama, debaixo da sombra da goiabeira da vizinha (ver figuras 21 e 22 em anexo). Usávamos esponjas, baldes, garrafas de plástico, bexiga e outros materiais que poderiam servir nesta atividade. Um dos momentos mais significativos ocorreu após nossa primeira atividade com água. A mãe de um bebê nos relatou que, ao chegar em casa, ele estava muito feliz, ria muito e falava "mamãe banho queche", a mãe disse que estava muito satisfeita com o desenvolvimento da criança. O bebê em questão foi um dos que mais demorou a adaptar-se ao novo ambiente e o fato dele estar gostando das atividades desenvolvidas foi muito importante para favorecer esta adaptação.

A última etapa do projeto foi a avaliação.

Avaliação

Aprendizagem

Muitas dúvidas surgiram ao recebermos os bebês na creche neste ano de 2018. Como acolher os bebês? Não preciso ensinar nada para eles? Estas e outras inquietações me levaram a estudar sobre o atendimento a esta faixa etária. Das obras que me auxiliaram neste processo, destaco Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação!, de Cisele Ortiz e Maria Teresa Venceslau (2012); e dos documentos do MEC: Brincadeiras e brinquedos na creche e Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês.

Garantir um ambiente favorável à adaptação não só do espaço físico, mas de todos os elementos que o ambiente comporta, como também materiais, rotina e interações, foi uma das metas alcançadas no projeto com sucesso. A adaptação ao ambiente novo ocorreu de forma progressiva. É verdade que alguns bebês sofreram com a separação de suas famílias, alguns se adaptaram logo, outros demoraram um pouco mais. O choro era constante nas duas primeiras semanas, depois surgia apenas na entrada quando havia a separação da família, pouco tempo depois, já não acontecia. Todos se mostram seguros e confiantes para enfrentar a separação. O tempo do bebê na creche nas primeiras semanas fora reduzido. O que contribuiu também para este processo.

Os desafios e situações oferecidos nas atividades do projeto ajudaram na ampliação das competências motoras e sensoriais dos bebês, ao mesmo tempo em que ofereciam segurança para que explorassem seu entorno e seu próprio corpo; os bebês, após a realização do projeto, se mostram mais seguros para explorar o ambiente. São capazes de percorrer as dependências da instituição com autonomia. Conseguem localizar espaços que diariamente frequentam, como refeitório, sala de atividades, parquinho, banheiro e pátio.

As experiências corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e sociais, envolvidas nas atividades propostas pelo projeto, foram importantes na construção da autonomia dos bebês, visivelmente presente nas escolhas das brincadeiras e brinquedos e na sinalização de suas necessidades.

A avaliação foi feita durante e ao final do projeto, a partir da observação do desenvolvimento físico, emocional, afetivo e motor dos bebês. Um dos recursos utilizados para a avaliação foi o registro diário. Todos os dias foram registrados com fotos, filmagens e relatos por escrito, em um caderno, o desenvolvimento das atividades, a aceitação por parte dos bebês, a facilidade ou dificuldade na realização das atividades e outras observações.

O registro fotográfico compõe um portfólio que mostra, de maneira geral, como foi realizada cada atividade e o envolvimento dos bebês na mesma. O portfólio foi construído ao longo do projeto e serviu como instrumento de avaliação, não só como uma amostragem das atividades. Ao final do projeto, quando os pais foram à instituição fazer o acompanhamento do desenvolvimento de seus filhos, em uma reunião entre pais e professores, tiveram acesso ao portfólio e ficaram satisfeitos com o trabalho desenvolvido. Na ocasião, relataram que as crianças gostam de frequentar a instituição e que eles, enquanto pais, sentem confiança e segurança em deixar seus filhos em período integral aos cuidados das professoras da turma.

Enquanto profissional da educação infantil, me sinto valorizada na instituição onde atuo, tanto pela direção do local, como pelos colegas que reconhecem e valorizam meu trabalho, pelos pais e pelas crianças. Sinto-me cada vez mais confiante para desenvolver meu trabalho.

Na preparação do projeto, durante a pesquisa bibliográfica, me senti motivada a continuar os estudos. Apesar de ter uma especialização em educação infantil, desde então, me inscrevi num curso de Licenciatura em Pedagogia (já que eu tinha outra formação). Então, posso dizer que o projeto não serviu somente para os bebês, plantou em mim o desejo de me qualificar e ser uma profissional de excelência para fazer a diferença na educação e ser um referencial em meu município.

Reflexão

Considerando que os eixos norteadores da educação infantil são as interações sociais e as brincadeiras e percebendo a ausência de uma proposta pedagógica municipal que atendesse a faixa etária dos bebês, elaborei este projeto para ser desenvolvido a princípio com os bebês do Berçário 2, mas no decorrer da execução, vimos a necessidade de envolver outras crianças neste processo. A professora do Maternal 1, aceitou a proposta e nos auxiliou neste desafio. As crianças do Berçário 2 interagiram em algumas atividades do projeto junto às crianças do Maternal 1. As atividades promoveram não só a socialização, mas contribuíram para o desenvolvimento de outras habilidades, como o desenvolvimento da fala e dos movimentos.

Espera-se que este projeto possa inspirar outros professores que assumirão futuramente as turmas do berçário, que provavelmente surgirão com a instalação de novos centros de educação infantil na cidade. Que minha prática sirva de inspiração para que outros professores superem a acomodação e tenham interesse em aprofundar seu conhecimento acerca desta faixa etária e, conseqüentemente, adotem práticas criativas e adequadas à formação integral do bebês, superando a visão assistencialista que, infelizmente, ainda está presente na visão de muitas pessoas que ainda não compreendem a creche como espaço legítimo de educação e desenvolvimento da criança pequena, no qual, além de cuidar do físico do bebê, se possibilite seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, dentre outros.

O projeto é possível de ser replicado por outros professores. Os registros permitem que outros profissionais consigam realizar as atividades e produzir os materiais utilizados, isso porque a maioria são materiais reciclados como caixas, garrafas e etc.; e outros são de baixo custo. Além das conquistas motoras, ao realizar o projeto, o professor pode esperar o desenvolvimento da sociabilidade (as crianças aprendem a partilhar, cooperar, a comunicar e a relacionar-se), ampliação de seu conhecimento sobre si, sobre o espaço e objetos.